EFEITO DA SALINIDADE SOBRE A SOBREVIVÊNCIA DAS LARVAS DE *MACROBRACHIUM OLFERSII* (WIEGMANN, 1836)

Molinari, A.J.J.¹; Coelho, V.P.¹; Pirovani, N.S.N.¹ & Preto, B.I.¹

¹ Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus de Alegre/ES, Laboratório de carcinicultura e maricultura.

*Autor correspondente: annajuliajusti@gmail.com

Objetivou-se avaliar o efeito da salinidade sobre a sobrevivência de larvas de *Macrobrachium olfersii*, cujo com nome popular pode ser conhecido como: Pitú, Potiporanga e na região em que foi realizado o trabalho é conhecido como Sapateiro. O trabalho foi realizado no Laboratório de Carcinicultura e Maricultura (Lacam) do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre. Fêmeas ovígeras de *M. olfersii*, com ovos em estágio inicial de desenvolvimento, foram alocadas individualmente em caixas de eclosão com água doce. Após a eclosão dos ovos, 200 larvas foram selecionadas aleatoriamente 0; 5; 10 e 20 g de sal/L de água, totalizando 4 tratamentos e 50 repetições. As larvas foram mantidas em inanição. As unidades experimentais utilizadas foram tubos de ensaio, os tubos de ensaio foram preenchidos com 20 mL de água a cada uma das salinidades. Todas as unidades experimentais ficaram mantidas em “banho-maria”, garantindo que a temperatura permanecesse em 28 °C diante todos os tratamentos. Diariamente foi renovado uma alíquota de 5 ml para manutenção de aspectos importantes da qualidade da água. As larvas de *M. olfersii* foram avaliadas como vivas através da movimentação de seus apêndices. Houve diferença de sobrevivência dos animais submetidos à água doce em relação à sobrevivência dos submetidos aos demais tratamentos desde o primeiro dia de observação. Todos dos indivíduos submetidos à água doce morreram entre o primeiro e o segundo dia. Exceto o tratamento de 0 g Sal/L, todos os outros obtiveram sobrevivência até o sétimo de observação. Os organismos expostos à salinidade de 5 g Sal/L obtiveram a maior sobrevivência até o quinto dia de avaliação, apresentando alta taxa de sobrevivência até o sexto dia, mas chegando ao final da avaliação com apenas uma larva. Os tratamentos que apresentaram uma taxa maior de sobrevivência e por mais tempo foram de 10 e 20 g Sal/L, (três e quatro indivíduos respectivamente), onde houve morte total. Observou-se então que as larvas do *M. olfersii* necessitam de água salobra, sendo a de maior tolerância entre 10 e 20 g Sal/L.

Palavras-chave: *Macrobrachium olfersii*, salinidade, reprodução.